

DECISÃO DE CARREIRA NA ÁREA CONTÁBIL NA VISÃO DOS DISCENTES

CAREER DECISION IN THE ACCOUNTING
AREA IN THE VIEW OF DISCENT

SILVIO PAULA RIBEIRO
spribeiro@hotmail.com;

TAMIRES SOUSA ARAÚJO
tamires.sousa@ufms.br;

CAMILA ELIAS FONSECA
milaeliaas@gmail.com;

MARIA LUIZA ANDRADE SILVA
marialuiza_andradesilva@hotmail.com.

RESUMO

Este estudo tem o objetivo de investigar os fatores que influenciaram a decisão dos alunos de uma instituição de ensino pública, na escolha do curso e suas expectativas em relação à carreira na área de contabilidade. A pesquisa é descritiva com abordagem quantitativa. Utilizou-se de questionário estruturado, no levantamento dos dados, totalizando 128 respondentes. Na compreensão dos resultados, implementou-se a Teoria do Comportamento Planejado, conjuntamente com a análise fatorial. Os resultados mostram que, quanto às expectativas dos alunos em relação à carreira profissional na área de contabilidade, 38% da amostra tem interesse na carreira pública e em função do vínculo profissional, a área de atuação mais esperada é a de contador, com 27% dos entrevistados. A análise fatorial mostrou que os fatores reunidos na pesquisa explicam 71,768% do tema e, teoricamente, o controle do comportamento percebido da TCP foi confirmado como o principal pressuposto teórico. Recomenda-se abordar este tema em outras instituições e utilizar a análise fatorial confirmatória, como técnica de análise dos dados.

Palavras-chave: Profissão contábil. Comportamento. Expectativas de carreira. Tomada de decisão.

ABSTRACT

This study aims to investigate the factors that influenced the decision of students at a public education institution, in choosing the course and their expectations regarding their career in the accounting area. The research is descriptive with a quantitative approach. A structured questionnaire was used to collect data, totaling 128 respondents. In understanding the results, the Theory of Planned Behavior was implemented, together with factor analysis. The results show that, regarding the students' expectations regarding their professional career in the accounting area, 38% of the sample is interested in the public career and due to their professional relationship, the most expected area of expertise is the accountant, with 27% of the interviewees. The factor analysis showed

that the factors gathered in the research explain 71.768% of the theme and, theoretically, the control of the perceived behavior of the TCP was confirmed as the main theoretical assumption. It is recommended to approach this topic in other institutions and use confirmatory factor analysis as a technique for data analysis.

Keywords: Accounting profession. Behavior. Career expectations. Decision making.

1 INTRODUÇÃO

A conquista de um espaço no mercado não depende apenas de um diploma, mas também de características pessoais, competências específicas, redes de relações e capacidade de ajustar-se a diferentes demandas de trabalho (TEIXEIRA; GOMES, 2004). O desenvolvimento econômico no Brasil aliou-se ao maior desenvolvimento e oferta de cursos superiores, o que motivou o crescimento exponencial de curso e concluintes da graduação (MARQUES; DIAS; SILVA, 2016). Com base no Censo da Educação Superior do ano de 2018, "o número de matrículas na educação superior (graduação e sequencial) continua crescendo, atingindo a marca de 8,45 milhões de alunos em 2018" (BRASIL, 2018, p. 2). O estudo ainda apresenta que mais de um milhão e duzentos mil discentes que concluíram o curso superior no Brasil no ano de 2018.

Com o crescimento do ensino superior no Brasil, o curso de Ciências Contábeis não foi diferente, de acordo com os dados apresentados pelo Censo da Educação Superior 2017 divulgado pelo INEP, o número de matrículas em contabilidade cresceu de 235.142 para 362.042 entre o ano de 2009 e 2017 (BRASIL, 2019). Consequentemente, todo ano há muitos egressos entrando no mercado de trabalho da área.

Ao iniciar a graduação em Ciências Contábeis o graduando tem muitas áreas e carreiras para seguir a profissão contábil, como: contador, auditor, perito contábil, *controller* etc. (SANTOS; ALMEIDA, 2018). Além da vasta opção de carreiras a seguir, a oferta de trabalho de cada uma delas também influencia no momento da escolha (PELEIAS; NUNES, 2015). Considera-se que pesquisa tem sido desenvolvidas com o propósito de identificar os fatores ou o setor específico da área de preferência dos profissionais (GOMES, 1979; ALMEIDA; BUESA, 2012; BACCIO, 2002; CAVALCANTE, 2012; CHEIBUB, 2003; LARA, 2005; PELEIAS; NUNES, 2015; PELEIAS et al. 2007; SANTOS, 2016).

A teoria utilizada nesta pesquisa é a TCP, definida por Santos (2016) como a teoria que assume que o comportamento humano é racional, tendo relação com atitudes, normas subjetivas e controle comportamental. Pode-se afirmar que o comportamento da escolha de uma profissão é feito por meio de crenças comportamentais, e as normativas que moldam a intenção da escolha (MOUTINHO; ROAZZI, 2010; MENDEZ *et al.*, 2010; AJZEN, 1991).

Nesse contexto, este estudo tem o objetivo de investigar os fatores que influenciaram a decisão dos alunos de uma instituição de ensino pública, situada no interior do estado de Mato Grosso do Sul, na escolha do curso de Ciências Contábeis e suas expectativas em relação à carreira profissional na área de contabilidade. A questão problema é: Quais são os fatores que influenciaram a decisão dos alunos ao escolher o curso de Ciências Contábeis e suas intenções em relação à carreira profissional na área de contabilidade?

O tema é relevante, pois o processo de escolha sobre qual profissão seguir é uma das decisões mais importantes e, talvez, uma das mais difíceis na vida de uma pessoa. De acordo com Lara *et al.* (2005, p. 57), “a escolha profissional está diretamente ligada à felicidade do indivíduo, uma vez que a pessoa irá passar a metade, ou mais, de seu dia, dedicando-se ao seu trabalho, além do que, é este ambiente um contexto rico em relações sociais”. O tema em discussão ainda é importante pois “a escolha profissional, ainda que se configure como uma ação individual, expressa a influência dos 18 meios de comunicação, do contexto socioeconômico, da família, do grupo de amigos, da escola, entre outros” (BRASIL, 2012, p.118). Pode-se notar que todas as áreas são afetadas por esta escolha.

Desta forma, os órgãos reguladores podem utilizar estes estudos como base para pesquisas aprofundadas a respeito das variáveis que influenciam a intenção dos futuros profissionais e para elaborarem políticas que orientem as instituições no desenvolvimento de cursos com conteúdo, mais adequados e consistentes a profissão (SANTOS; ALMEIDA, 2018).

A pesquisa contribui para a classe contábil de modo geral, principalmente para os cursos de graduação em Ciências Contábeis, visto que os gestores do ensino ao visualizarem os resultados podem realizar a adequação dos projetos pedagógicos do curso, conforme o perfil dos discentes, os motivos da escolha pelo curso e as ambições e interesses em seguir a carreira contábil, e para o mercado de trabalho identificados nos resultados da presente pesquisa (INEP, 2019, PELEIAS; NUNES; CARVALHO, 2017). Outra contribuição acadêmica é ao saber às áreas de maior interesse pelos discentes, as instituições de ensino possam criar cursos de extensão e ensino para maior contato com o tema durante a graduação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Aspectos da profissão contábil

O avanço da contabilidade acompanhou a evolução das necessidades da sociedade (PELEIAS *et al.*, 2007), passando pelo período pré-histórico e acredita-se que a profissão contábil, da maneira que é conhecida hoje, teve origem na Inglaterra, no século XIX, pois era o país que dominava economicamente o mundo na época (SÁ, 1997).

De acordo com Gomes (1979), a contabilidade no Brasil se iniciou oficialmente com a aprovação do Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946, que criou o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e definiu a atribuição dos contadores e técnicos de contabilidade. Iudícibus (2006, p. 41) acrescenta que “foi com a fundação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP, em 1946, e com a instalação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais, que o Brasil ganhou o primeiro núcleo efetivo de pesquisa contábil”.

Na década de 1960, com algumas mudanças nas leis, como a Lei Orçamentária (Lei nº 4.320), Lei da Reforma Bancária (Lei nº 4.595), Lei do Mercado de Capitais (Lei 4.728) e com a Reforma Administrativa de 1967, ocorreu maior controle fiscal e contábil, fazendo com que os profissionais contábeis mudassem sua maneira de trabalhar. No entanto, somente em 1976 houve o marco definitivo para o desenvolvimento da profissão contábil no Brasil, com a Lei das

Sociedades Anônimas e a criação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que substituiu o Banco Central no que se refere à legislação contábil e controle do mercado de capitais no país (GOMES, 1979).

Com a evolução econômica do Brasil, a atividade profissional se tornou mais ampla, oferecendo muitas opções para o contador. Para Cavalcante (2012, p. 53) o contador pode trabalhar em “órgãos públicos, no ambiente acadêmico, se especializando em diversas áreas de atuação como: Auditoria, Perícia, Atuarial, Contabilidade Fiscal, Contabilidade Geral, Consultoria, Pesquisas e Ensino”.

Nota-se que são vastas as áreas de atuação do profissional contábil. No Quadro 1 são apresentadas algumas delas.

Quadro 1 – Profissões da área Contábil.

Profissão	Descrição
Perito contábil	A perícia judicial é motivada por uma questão judicial, solicitada pela justiça. O contador fará uma verificação na exatidão dos registros contábeis e em outros aspectos – daí a designação de Perito Contábil.
Consultor contábil	A consultoria, em franco desenvolvimento em nosso país, não se restringe especificamente à parte contábil e financeira, mas também – e aqui houve um grande avanço da profissão – à consultoria fiscal (Imposto de Renda, IPI, ICMS e outros), nas áreas de Processamento de Dados, Comércio Exterior, Custos e Formação de Preços etc.
Professor de contabilidade	Exerce o magistério no ensino médio ou superior (neste caso há necessidade de pós-graduação), não só na área Contábil, como também em cursos de Ciências Econômicas, de Administração etc.
Pesquisador contábil	Para aqueles que optaram pela carreira universitária, e que normalmente dedicam um período maior à universidade, há um campo pouco explorado no Brasil, ou seja, a investigação científica na Contabilidade.
Cargos públicos	Em muitos concursos, tais como para Fiscal de Renda, tanto na área federal quanto na estadual e na municipal, tem havido grande contingente de contadores aprovados.
Cargos administrativos	São contadores que exercem cargos de assessoria, elevados postos de chefia, de gerência e, até mesmo, de diretoria, com relativo sucesso. E ainda encontram-se contadores que exercem a função de executivos, tal como a de <i>controller</i> .

Fonte: Iudícibus, Marion e Faria (2018, p. 25).

De acordo com Cheibub (2003, p. 38) “a capacidade da profissão em atender a demanda mutante e cada vez mais sofisticada é que determinará seu valor para a sociedade”. Apesar dos desafios relacionados a novas legislações, aspectos tecnológicos também, nota-se aumento da concorrência na hora de ingressar no mercado de trabalho, pois, além das novas exigências em relação ao perfil profissional, existe um aumento considerável no número de pessoas formadas na área em decorrência do crescimento no número de cursos de contabilidade e à melhoria do acesso da população à universidade.

Apesar desta gama profissões na área contábil, Carvalho, Macedo e Silva (2017) apresentam que a realidade dos jovens formandos é as dificuldades de entrar no mercado de trabalho e a continuidade na carreira, pois muitos não têm conhecimento do mercado de trabalho. Apresentadas as nuances da profissão contábil destacam-se estudos investigativos dos fatores motivadores da escolha pela graduação em Ciências Contábeis e o setor da contabilidade os quais os formados pretendem seguir carreira.

2.2 Estudos correlatos

Os universitários não estão sendo preparados para as tarefas de transição, final da graduação e início das atividades profissionais, apontando para a necessidade de se desenvolverem programas de atendimento a esse tipo de demanda (TEIXEIRA; GOMES, 2004). Assim, as pesquisas sobre os motivos de escolha e as expectativas pela graduação em Ciências Contábeis podem orientar os gestores de cursos aos ajustes, necessários nos projetos pedagógicos e contribuir com os conselhos de classes, com o oferecimento de programas de orientações aos concluintes da graduação.

Em pesquisa com alunos que iniciavam o processo de seleção da graduação, ou seja, os que concluíam o ensino médio, Lara et al. (2005, p.57) afirmaram “que as escolhas dos adolescentes se dão por pressão social, influências da história de vida, sentimentos desagradáveis que dificultam a escolha, critérios como o financeiro, revelando assim suas preocupações com a realidade, tentando fazer a escolha mais conveniente para o momento”.

Especificamente, na área contábil encontram pesquisa com o propósito de compreender os motivos da escolha pela graduação em Ciências Contábeis, Gomes (1979), Baccio (2002), Cheibub (2003), Peleias et al. (2007), Almeida e Buesa (2012), Cavalcante (2012), Ferreira e Angonese (2015), Peleias e Nunes (2015), Santos (2016), Marques, Dias e Silva (2016), Biasibetti e Feil (2017) e Santos e Almeida (2018). Desta forma, os pesquisadores da temática têm ressaltado a importância e relevância destes estudos para o desenvolvimento da profissão contábil.

Peleias e Nunes (2015, p.185) afirmaram que o fator determinante pela escolha da graduação em Ciências Contábeis “é a empregabilidade, seja pela crença de que não faltará emprego, ou porque os entrevistados já estão empregados na área”. Considera-se que a sociedade demanda por profissionais graduados em Ciências Contábeis. No entanto, as investigações as quais abordam a temática empregabilidade devem oferecer orientações a sociedade das possibilidades de contribuições da profissão contábil nas controversas proporcionadas pelas crises econômicas e políticas.

Almeida e Buesa (2012) avaliaram os fatores que levaram os alunos da primeira turma de contabilidade da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FAC) São Roque (SP), a escolherem e concluírem o curso de contabilidade, bem como as dificuldades encontradas por eles para conseguir uma posição no mercado de trabalho na área contábil. Concluiu-se quanto aos fatores que influenciaram na escolha do curso, que 38% já atuavam na área, demonstrando o interesse dos alunos em aprimorar o conhecimento que já tinham na prática, após 10 anos da conclusão do curso, 60% dos formados não atuam na área, sendo que desses, 47% nunca exerceram a profissão contábil e 13% já atuaram, mas por motivos de doença, oportunidade de crescimento profissional em outro ramo ou porque já se aposentaram não exercem mais a profissão. Por fim, afirmaram que a grande maioria dos pesquisados credi-

tam que a contabilidade vem ganhando espaço no cenário acadêmico e no mercado de trabalho brasileiro (ALMEIDA; BUESA, 2012).

O propósito dos alunos concluintes dos cursos de Ciências Contábeis das universidades públicas estaduais e federais no estado do Paraná em seguir carreira na área de contabilidade foi investigado por Santos e Almeida (2018) e os resultados apontam que as variáveis: atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido da teoria do comportamento planejado afetam a intenção dos alunos em seguir uma carreira na área contábil.

Em estudo semelhante, Marques, Dias e Silva (2016) analisaram as expectativas profissionais de estudantes de Ciências Contábeis de uma universidade privada de Minas Gerais. De maneira geral, os resultados mostraram expectativas positivas e coerentes com a realidade, incluindo uma tendência de continuidade nos estudos, o que faz parte do processo de educação continuada dos profissionais da contabilidade. Além disso, foi observado que a expectativa salarial gira em torno de 10 e 13 salários-mínimos após três anos de formados. Quanto às áreas de maior interesse destacaram-se a de auditoria e de perícia, e as de menor interesse, as áreas de ensino e pesquisa e de mercado de capitais. E Santos (2016, p.07), afirmou que os graduandos “possuem considerável intenção de seguir uma carreira contábil”.

Atitude e controle comportamental percebido influenciam e a norma subjetiva apresentou pouca influência a escolha pela profissão contábil, assim, para Santos e Almeida (2018, p.114), este resultado caracteriza-se “como nicho para novas pesquisas na área contábil ao buscar evidenciar quais são os principais fatores influenciadores do comportamento dos alunos brasileiros”.

Desta forma, a Teoria do Comportamento Planejado apresenta-se como relevante na busca pela compreensão dos fatores motivadores pela escolha da profissão.

2.3 Teoria do comportamento planejado

Com base na Teoria da Ação Racionalizada (TAR), Ajzen (1991) propôs a Teoria do Comportamento Planejado (TCP) que seria a ampliação da TAR. A TCP se pauta na hipótese de que o indivíduo toma suas decisões de maneira racional, tendo como base o conjunto de informações que estão em sua volta, em consequência, saberá como se portar diante da situação a qual está exposto. Para Pinto (2007, p. 4):

A Teoria do Comportamento Planejado (TCP) baseia-se no pressuposto de que os indivíduos tomam suas decisões de forma eminentemente racional e utilizam sistematicamente as informações que estão disponíveis, considerando as implicações de suas ações antes de decidirem se devem ou não comportar-se de determinada forma.

A TCP é procedente da TAR, a qual fundamenta que o indivíduo é capaz de utilizar as informações que estão ao seu alcance de maneira racional, tornando-se, assim, capaz de tomar decisões de como proceder. No entanto, a TAR apresentou insuficiências ao considerar que os estímulos são capazes de conduzir comportamentos (AJZEN, 1991). Segundo Santos e Almeida (2016, p. 117):

A TAR pauta-se no uso racional da informação disponível pelos indivíduos no processo de tomada de decisão comportamental, e que este desempenha papel de mediador das relações entre Atitude, Normas Subjetivas e Comportamento.

Com a difusão de pesquisas acerca da intenção comportamental – e, por consequência, do comportamento –, foi constatado que a TAR limitava-se em admitir a vontade das pessoas e não considerava os recursos para realizá-lo.

Santos (2016) afirma que a TCP assume que o comportamento humano é racional, tendo relação com atitudes, normas subjetivas e controle comportamental. Para Moutinho e Roazzi (2010), em tal modelo tem-se as crenças comportamentais e as normativas, acrescentadas das crenças sobre o controle. Mendez *et al.* (2010) asseveram que a base da TCP é a intenção, que é o que determina o comportamento. O controle comportamental percebido é uma variável adicionada no modelo TCP (AJZEN, 1991).

Santos (2016) argumenta que a estrutura da TCP está alinhada com as crenças e que as conhecer é importante, pois são predominantes na mente do ser humano. Os construtos da TCP são: crenças, atitudes, normas subjetivas, percepções de controle comportamental, intenções e comportamento real. Baseado nessa interpretação, é importante conhecer as crenças que são as mais preponderantes na memória de um indivíduo, para que sejam medidas.

A atitude é considerada como sentimento bom ou ruim que leva uma pessoa a executar um comportamento (FISHBEIN; AJZEN, 1975). Nesse quesito, é levado em consideração as crenças comportamentais, nas quais as consequências da execução são tratadas pelo indivíduo. Santos e Almeida (2018, p. 6) complementam que a atitude para uma pessoa “é uma função de suas crenças e avaliações comportamentais, ou seja, é uma função daquilo em que a pessoa acredita que vai acontecer em consequência do comportamento e da avaliação que esta faz acerca das consequências”. Assim, compreende-se que atitude é um componente interno do ser, que o leva a executar ou não um comportamento.

Outro elemento tratado na TCP é a norma subjetiva, que, segundo Ajzen e Fishbein (1980), é a compreensão do indivíduo da pressão externa que as pessoas que estão ao seu redor fazem para que ele execute ou não o comportamento. As crenças normativas são apontamentos de pessoas da família ou conhecidas. Para Oliveira, Pagliuca e Barroso (2007, p. 871) a norma subjetiva advém:

Da percepção do sujeito acerca da aprovação ou não do comportamento que ele pretende desempenhar, por um conjunto de pessoas importantes para ele, ou seja, consiste na percepção sobre as pressões sociais por ele sofridas para realizar ou não um comportamento em questão.

Nota-se que essa norma é um item alheio ao ser, que a usa para medir se vale a pena ou não executar um comportamento. Oliveira, Pagliuca e Barroso (2007) apontam que as atitudes e as normas subjetivas dependem das crenças anteriores (comportamentais e normativas).

A terceira variável da TCP é o controle comportamental percebido. Segundo Santos e Almeida (2016), essa variável é a compreensão do indivíduo da simplicidade ou não de executar o comportamento final, ou seja, a decisão. Heidemann, Araújo e Veit (2014, p. 44) exemplificam que o controle comportamental percebido ocorre quando “um sujeito entende que tem condições físicas para, por exemplo, esquiar na neve, possivelmente se mostrará mais confiante para esquiar, o que significa que ele apresentará um maior controle comportamental percebido em relação a esquiar”.

Santos e Almeida (2016, p. 7) complementam que “o entendimento do controle percebido é sempre vinculado a um prognóstico de comportamento, emoção, motivação, desempenho, sucesso e fracasso da vida de um indivíduo”. Dessa forma, o controle comportamental percebido é previsto pelas crenças de controle, em que as habilidades que a pessoa tem sobre como age no comportamento final são levadas em consideração antes da intenção.

A variável intenção determina o comportamento do sujeito e une os elementos atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido (MENDEZ *et al.*, 2010). Ajzen (1991) afirma que a intenção é o desejo do indivíduo de executar o comportamento. Moutinho e Roazzi (2010, p. 280) asseveram que “não há uma perfeita correspondência entre intenções e comportamento”, pois a correspondência depende de outros fatores, “tais como a força da intenção, ou seja, a probabilidade subjetiva de realização de uma ação admitida por uma pessoa, e, ainda, a estabilidade das intenções”. Porém, tal variável é a que retrata melhor o comportamento de uma pessoa (SANTOS, 2016).

Desse modo, com o estudo da TCP, nota-se que são várias as circunstâncias que interferem no subconsciente do indivíduo na hora de tomar decisões, tais como sua própria intenção, desejo e até crenças de terceiros. Com base nas definições apresentadas, é possível concluir que a disposição comportamental de um indivíduo se relaciona com a intenção que o leva a praticar dado comportamento. Por fim, os estudos que envolvem a aplicação da TCP na área contábil em âmbito brasileiro ainda são limitados (SANTOS, ALMEIDA, 2018; BATISTA, MARÇAL, 2018; MARÇAL *et al.* 2018; ZAGO JÚNIOR, BARBOSA, PAVÃO, 2019). Apesar disso, sua aplicação nesta pesquisa foi primordial para elaboração do instrumento de pesquisa e exploração dos resultados.

3 MÉTODOS DE PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva. Gil (2002, p. 42) define que “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Já Zanella (2011) complementa que pesquisa desse tipo tem a finalidade de compreender o fato estudado, conforme sua individualidade e adversidades.

Quanto aos procedimentos, esta pesquisa é classificada como quantitativa. Segundo Dalfovo, Lana e Silveira (2008, p. 6):

A pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo uso da quantificação, tanto na coleta quanto no tratamento das informações, utilizando-se técnicas estatísticas, objetivando resultados que evitem possíveis distorções de análise e interpretação, possibilitando uma maior margem de segurança.

O levantamento de dados foi feito por meio da aplicação de questionário adaptado de Santos e Almeida (2016). Gil (2002, p. 114) considera o questionário como “um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”. Sendo este o método mais utilizado em pesquisas quantitativas (ZANELLA, 2011). O questionário foi composto por questões abertas e

fechadas, com o propósito de investigar os fatores que influenciaram a decisão dos alunos de uma instituição de ensino superior pública, situada no interior do estado de Mato Grosso do Sul, usando como suporte a TCP.

O questionário foi estruturado com uma divisão em dois blocos de questões. O primeiro bloco remete a uma caracterização dos respondentes e o segundo bloco apresentou 25 fatores que mais poderiam influenciar os estudantes na escolha do curso. Nesse segundo bloco, os alunos deveriam enumerar os fatores de um (menos concordava) a sete (mais concordava), conforme a sua influência na escolha do curso de Ciências Contábeis. A coleta de dados foi realizada junto aos discentes do curso, entre os meses de setembro e outubro de 2019, nas salas de aula do próprio curso, com autorização da coordenação.

A população da pesquisa foi de 204 discentes matriculados no curso em questão, e ao todo, 128 deles responderam o instrumento. Foi necessário excluir 13 questionários que estavam com preenchimento incorreto. Assim, o total de alunos participantes da amostra foi 115, representando 56% da população. Dos 115 questionários relevantes para análise dos resultados, 27 foram respondidos por alunos do segundo período, 37 do quarto período, 33 do sexto período e 18 do oitavo e último período.

Os dados foram tabulados em planilhas *Excel*, as informações foram processadas pelo *software* SPSS (versão 22) e utilizou-se da técnica denominada análise fatorial para compreensão do fenômeno pesquisado. Conforme Fávero *et al.* (2009, p. 236), "a análise fatorial (AF) é uma técnica multivariada que busca identificar um número relativamente pequeno de fatores comuns que podem ser utilizados para representar relações entre um grande número de variáveis inter-relacionadas". A validação e credibilidade da análise foram embasadas em testes definidos, como: alfa de Cronbach, KMO, esfericidade de Bartlett's, curtose, assimetria e variância explicada.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A caracterização do perfil socioeconômico dos 115 respondentes que compõem a amostra desta pesquisa está apresentada na Tabela 1, e nela é possível reconhecer que o gênero masculino se sobressai, representando 59% dos respondentes; que 87% da amostra tem o estado civil de solteiro; e que a faixa etária de 69% dos alunos é de 19 a 25 anos de idade. Já os alunos com mais de 25 anos representam 26% da amostra e a minoria de 4% tem menos de 19 anos. Das características apresentadas a única que difere do estudo de Santos e Almeida (2018) foi a de gênero em que a maioria dos respondentes são do sexo feminino.

Os respondentes em sua maioria terminaram os estudos na rede pública de educação, sendo 77% do total da amostra. Quanto a remuneração mensal bruta, 79% retrata ter renda de até 2 salários mínimos, 15% recebem mais de 3 salários e em torno de 2% da amostra ganha mais de 6 salários mínimos. Em estudo junto a 10 (dez) regiões de Curitiba (Santos; Almeida, 2018, p.122) afirmaram que "cinco mesorregiões o faturamento predominante é de até 3 salários mínimos".

Tabela 1 - Características socioeconômicas da amostra

Características	Total	%
Gênero	115	100%
Feminino	47	40,87
Masculino	68	59,13
Estado Civil	115	100%
Solteiro	100	86,96
Casado	14	12,17
Viúvo	1	0,87
Faixa Etária	115	100%
< 19 Anos	5	4,34
19 > Idade < 25	80	69,57
> 25 Anos	30	26,09
Conclusão do Ensino Médio	115	100%
Pública	89	77,39
Privada	22	19,13
Parte privada / publica	4	3,48
Renda	115	100%
Até 2 salários	91	79,13
Até 3 salários	17	14,78
Até 4 salários	3	2,61
Até 5 salários	1	0,87
Até 6 salários	1	0,87
Mais de 6 salários	2	1,74

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Após conhecer o perfil socioeconômico da amostra, procurou-se saber a opinião dos respondentes no que diz respeito a sua afinidade com o curso. Os resultados encontrados estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 - Satisfação da amostra com o curso de Ciências Contábeis

Classificação da satisfação	Total	%
	115	100%
Totalmente insatisfeito	5	4,35
Insatisfeito	3	2,61
Nem insatisfeito, nem satisfeito	24	20,87
Satisfeito	72	62,61
Totalmente satisfeito	11	9,56

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Quando questionados quanto a satisfação com o curso escolhido, 62% da amostra relataram estar satisfeitos, no entanto aproximadamente 21% expressaram não estar nem insatisfeito nem satisfeitos. Ao somar satisfeito (62,61%) com totalmente satisfeito (9,56%), obtém-se percentual de 72,17%. Desta forma, considera-se que a grande maioria dos graduandos estão satisfeitos com a escolha pela graduação em Ciências Contábeis, fato que colabora com a pesquisa de Santos e Almeida (2018). Contudo, apenas em torno de 10% da amostra se encontra totalmente satisfeita com a graduação.

Posteriormente, verificou-se qual vínculo profissional os respondentes desejavam ter após a conclusão da graduação. Os dados estão apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 - Vínculo profissional esperado após a formação

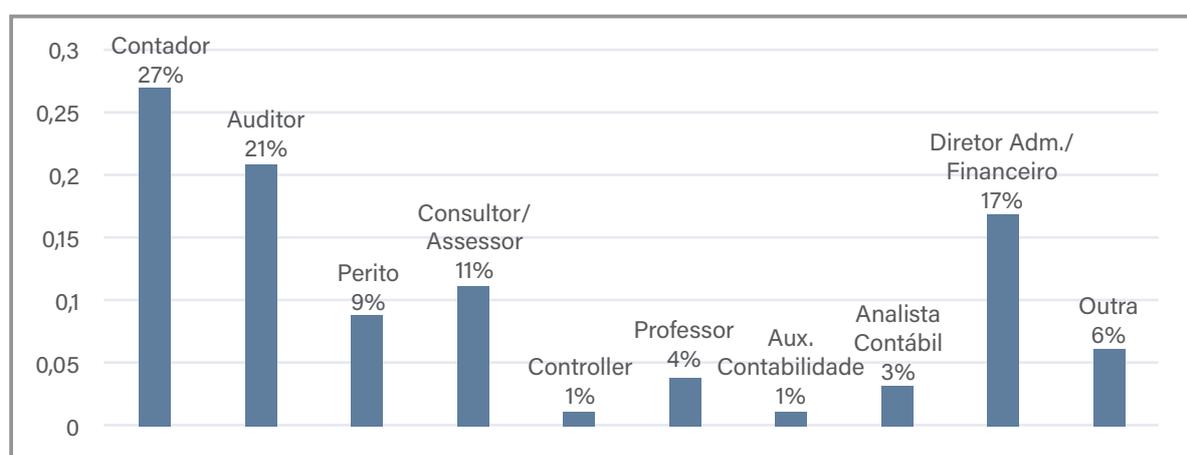
Vínculo profissional	Total	%
	115	100%
Autônomo, proprietário ou sócio	27	23,48
Funcionário de firma contábil	5	4,35
Funcionário de empresas privadas	23	20
Funcionário público	44	38,25
Funcionário de instituições financeiras	14	12,18
Funcionário de instituições de ensino e outros	2	1,74

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A terceira tabela mostra que os alunos respondentes que gostariam de seguir carreira na área pública totalizam em 38%. Em segundo colocado, 23% dos respondentes esperam se tornar autônomos, proprietários ou sócios de empresas. Exatos 20% planejam ser funcionários de empresas privadas, 12% pretendem atuar nas instituições financeiras, 4% em firmas da área contábil e menos de 2% almejam atuar em uma instituição de ensino ou ter outro vínculo empregatício.

Após apurar o vínculo profissional, os respondentes foram interrogados sobre qual ramo da contabilidade pretendiam seguir. As respostas foram agrupadas no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Ramo esperado de atuação



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Assim, em 27% da amostra prevaleceu o anseio de ter o cargo de contador, já outros 21% buscam o ofício de auditor, 17% almejam o posto de diretor administrativo-financeiro, 11% desejam se tornar consultor-assessor, 9% querem ser peritos, 4% querem se tornar professor, 3% buscam a função de analista contábil e apenas 1% pretende ser *controller*. Outros 1% querem exercer a função de auxiliar de contabilidade e 6% desejam ocupar outras áreas que não se encontravam especificadas nesta pesquisa.

Na sequência informaram quais eram suas perspectivas profissionais em relação: a remuneração, preparação para o mercado de trabalho, atuar na área e cursar pós-graduação, conforme apresentado no Tabela 4.

Evidencia que 36% dos respondentes relataram o interesse de ganhar entre 6 a 10 salários mínimos, outros 31% se encontrariam satisfeitos recebendo de 2 a 5 salários mínimos, 17% apresentam expectativa de conseguir receber entre 10 a 15 salários mínimos, aproximadamente 10% se mostraram mais ambiciosos e esperam ganhar mais de 15 salários mínimos, por fim, apenas 4% estariam satisfeitos obtendo até 2 salários mínimos por mês. Os resultados apresentam percentuais divididos em três classificações de 1 a 5, de 6 a 10 e acima de 10 salários, como gratificação ao contador. Cavalcante (2009) considerou que o iniciante na graduação tem melhores perspectivas de salários, o que pode ajudar quanto ao seu interesse em ganhar mais que 6 salários mínimos.

Aproximadamente 61% sentem que não estão preparados para atuarem no mercado de trabalho devido à falta de conhecimentos práticos e 10% por se julgarem despreparados pela carência de conhecimentos teóricos. Contudo, 28% da amostra se julgaram aptos para trilhar a vida profissional. Vale ressaltar que Almeida e Buesa (2012, p. 16-17) afirmaram que "(56%) concorda que a formação em Bacharel em Ciências Contábeis foi suficiente para sua entrada no mercado de trabalho".

Após análise, evidencia-se que as respostas dos respondentes foram equilibradas. No entanto, a maior parte, representando 30,6%, tem o ponto de vista que o principal impedimento para um profissional contábil atuar na área provavelmente esteja relacionado com a concorrência excessiva. Em segundo lugar, 24% dos alunos têm a concepção que a cultura organizacional das entidades pode dificultar o ingresso, outros 22,6% atestam que a falta de segurança afeta a aptidão para exercer a profissão e aproximadamente 23% entendem que o profissional contábil não atua na área pelo fato de não ser a carreira que querem seguir.

Almeida e Buesa (2012) afirmaram que a maioria dos entrevistados não tem dificuldades para entrar no mercado de trabalho. E Cavalcante (2009, p.177) apontou a existência de "facilidade de encontrar emprego para o profissional contábil". Para Gomes (1979) "a maior necessidade de determinados profissionais, durante certos períodos, sempre esteve associada ao desenvolvimento de setores básicos da econômica, em função da legislação elaborada para regular as mudanças ocorridas". Infere-se que a facilidade ou oportunidades de trabalho podem estar relacionados aos outros fatores, como: momento econômico do país ou especificamente, a épocas de determinadas crises que podem reduzir as ofertas de trabalho não só na área contábil.

Tabela 4 – Perspectivas profissionais

Remuneração mensal bruta	Total	%
	115	100%
Até 2 salários mínimos	5	4,36
De 2 a 5 salários mínimos	36	31,30
De 6 a 10 salários mínimos	42	36,51
De 10 a 15 salários mínimos	20	17,39
Mais de 15 salários mínimos	12	10,44
Preparação para o mercado de trabalho	Total	%
Sim, estou preparado	33	28,70
Não, falta conhecimento prático	70	60,87
Não, falta conhecimento teórico	12	10,43
Atuar na área contábil após formado	Total	%
Falta de segurança para exercer a profissão	26	22,65
Concorrência excessiva	35	30,42
Cultura organizacional das empresas não favorece o ingresso na profissão	28	24,33
Não querem exercer a profissão	26	22,60
Cursar pós-graduação	Total	%
Especialização na área contábil	50	43,48
Mestrado/Doutorado na área contábil	43	37,39
Especialização em outra área	2	1,74
Mestrado/Doutorado em outra área	1	0,87
Não tem interesse no momento	19	16,52

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Por fim, cerca de 43% dos estudantes mostraram interesse em fazer pós-graduação *lato sensu* (especialização) na área contábil e 37% pretendem fazer pós-graduação *stricto sensu* (mestrado/doutorado) na área. Quase 2% da amostra expõe o desejo de fazer especialização em outra área e menos de 1% pensam na eventualidade de fazer mestrado ou doutorado em outra área. Do todo, 16% da amostra revelavam que até aquele momento não manifestava o interesse em qualquer uma das opções apresentadas. Contudo, Almeida e Buesa (2012) afirmaram que 28% dos concluintes do curso de Ciências Contábeis fizeram especialização ou mestrado.

Depois de descrita as características dos respondentes, utilizou-se da análise fatorial para compreensão dos dados levantados no segundo bloco do questionário, que apresentou 25 fatores de maior influência aos estudantes na escolha do curso. Na análise dos dados relacionados aos fatores, verificou-se que não existem *outliers* e os dados foram considerados confiáveis por meio do teste alfa de Cronbach, que apresentou índice de 0,837. Em pesquisas de natureza exploratória, Hair *et al.* (2009) afirmam que este índice quando superior a 0,60 é tido como aceitável.

O KMO foi 0,805, o que mostra adequação da amostra. Vale ressaltar que “valores altos (entre 0,5 e 1,0) indicam que a análise fatorial é apropriada, enquanto valores baixos (abaixo de 0,5) indicam que a análise fatorial pode ser inadequada” (MARQUES, 2010, p. 78). Marôco

(2010) considera que o KMO acima de 0,50 representa alta capacidade de fatorabilidade. Já o teste de esfericidade de Bartlett´s apresentou o resultado de significância de 0,00 e, conforme os pressupostos estabelecidos por Hair *et al.* (2009), rejeita a probabilidade de que a matriz populacional seja idêntica.

As variáveis de números 16 e 25 foram excluídas do modelo de análise por não atenderem respectivamente as recomendações de Hair *et al.* (2009), que indicam que as comunalidades devem ser acima de 0,50 e os valores de curtose e assimetria, devem estar entre 3. Desta forma, o modelo foi outra vez analisado com os 23 fatores restantes. Porém, na análise das distribuições de cargas na matriz de componentes, os fatores de números 7, 8, 17 e 23 apresentaram cargas divididas entre os componentes e, assim, a opção foi pela exclusão das respectivas variáveis.

Procedeu-se então, novamente, a aplicação do modelo com os outros 19 fatores. No entanto, a variável de número 6 não apresentou, desta vez, comunalidade significativa e decidiu-se por sua eliminação. Assim, o modelo se manteve com 18 variáveis apresentando os índices expostos na Tabela 5.

Tabela 5 - Resultado dos testes de consistência das variáveis

Alpha de Cronbach	Esfericidade de Bartlett	KMO	% Variância explicada
0,808	0,00	0,6798	71,768

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Nota: Método de extração pela Análise de Componente Principal.

Os índices obtidos juntos à amostra do estudo atendem aos pressupostos estatísticos, inclusive o de variância explicada que obteve resultado de 71,768%. Cabe ressaltar que as recomendações de Hair *et al.* (2009, p. 115) sugerem que “o número de fatores deve ser suficiente para atender um percentual especificado de variância explicada, geralmente de 60% ou mais”.

Desta forma, as variáveis reunidas em 6 (seis) componentes explicam 71,768% da decisão dos alunos da graduação em Ciências Contábeis em seguir carreira profissional na área de contabilidade. Portanto, considera-se que é possível explicar 71,768% dos motivos pela escolha da profissão contábil. No entanto, ao analisar os componentes verifica-se que as variáveis se correlacionam melhor nos três primeiros componentes.

O primeiro com percentual de 32,546 e, nele encontram-se as variáveis: o trabalho na área de contabilidade é valioso; gratificante; satisfatório, respeitado; prestígio; interessante. Este resultado corrobora com outros (Lara *et. al*, 2005) já apresentados e publicados.

- O segundo com percentual de 10,906 é formado por variáveis que abordavam a influência de pais e parentes.

- O terceiro com percentual de 8,907 incluiu: o conhecimento em contabilidade não é suficiente para seguir uma das carreiras e falta de confiança para executar os trabalhos em uma carreira na área de contabilidade.

Desta forma, os três componentes explicam 52,359% dos motivos pela escolha da profissão contábil e podem ser descritos respectivamente, como: notoriedade, influência de parentes e insegurança para exercer a profissão contábil. Conclui-se que o exercício da profissão contábil proporciona notoriedade ao profissional, os estudantes são influenciados pelos pais ou parentes e percentual significativos apresenta insegurança e falta de confiança para exercer a profissão de contador.

Analisando uma perspectiva teórica, estudos correlatos já apresentavam algumas evidências, como Cavalcante (2009) que afirmou que os alunos iniciantes possuem melhor perspectiva nos seus ganhos futuros com a profissão, o que o presente estudo também constatou.

O estudo encontrou divergência com os achados de Almeida e Buesa (2012) e, que acharam que mais da metade da amostra se sentem confiantes a exercer a profissão ao final da graduação, já os desta pesquisa, 61% discordam desta afirmação. Foi possível identificar que os discentes têm facilidade em encontrar emprego, fato apontado por outros autores (ALMEIDA; BUESA, 2012; CAVALCANTE, 2009, GOMES, 1979).

Teoricamente, o principal resultado desta pesquisa corresponde ao controle comportamental percebido da TCP, já que os respondentes consideram que a graduação em Ciências Contábeis proporcionará condições para exercerem trabalho valioso, gratificante, interessante e de prestígio na sociedade. Vale ressaltar, que Santos e Almeida (2016), consideram que o controle comportamental percebido ocorre pela emoção, motivação, desempenho, sucesso e fracasso da vida de um indivíduo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa investigou os fatores que influenciaram a decisão dos alunos de uma instituição de ensino pública situada no interior do estado de Mato Grosso do Sul e suas expectativas em relação a carreira profissional na área de contabilidade. Empregou-se a Teoria do Comportamento Planejado como base teórica para sustentação deste trabalho e utilizou-se da técnica denominada análise fatorial para compreensão dos fenômenos pesquisados.

Ao confrontar os resultados, nota-se discrepância com os achados da pesquisa de Santos e Almeida (2018) que ao estudarem as mesorregiões constatou-se que a variável (meus amigos me influenciam a seguir carreira na área de contabilidade) e a (meu namorado/esposo(a) me influencia a seguir carreira na área de contabilidade) estão entre as que mais se destacaram. Porém, na presente pesquisa, estas variáveis que correspondem aos fatores, 17 e 23, respectivamente, mostraram-se irrelevantes no quesito influência na escolha do curso e foram eliminadas.

Contudo, os dados deste estudo se mostram equivalentes aos de Santos e Almeida (2018) quando relatado que a variável (meu(s) professor(es) me influencia(m) a seguir uma carreira na área de contabilidade), que corresponde ao fator relevante nesta pesquisa, está entre as que menos se destacaram entre as mesorregiões e é a que não apresentou significância neste trabalho, sendo eliminada por não apresentar comunalidade significativa.

Quanto às expectativas dos alunos em relação à carreira profissional na área de contabilidade, 38% da amostra tem interesse em se tornarem funcionários públicos e cerca de 23% desejam ser autônomos, proprietários ou sócios de uma empresa privada. Em função do vínculo

profissional, a área de atuação mais esperada depois de formado é a de contador, alcançando em torno de 27% dos entrevistados. Em seguida, tem-se o cargo de auditor representando 21% da amostra. Já 17% dos respondentes almejam o posto de diretor administrativo-financeiro. Marques, Dias e Silva (2016) encontraram que os discentes de seu estudo têm uma expectativa salarial em torno de 10 e 13 salários-mínimos, e quanto às áreas de maior interesse destacaram-se a de auditoria e de perícia, e as de menor interesse, as áreas de ensino e pesquisa e de mercado de capitais. Nota-se que o interesse pela auditoria por alunos do curso de Ciências Contábeis, talvez seja, pelo prestígio evidenciado na média, ou os salários aos concursados públicos na área.

Quanto ao pressuposto teórico, o controle comportamental percebido foi confirmado como o principal, conforme os resultados obtidos nesta pesquisa. Assim, os graduados em Ciências Contábeis esperam realizar trabalho valioso, gratificante, interessante e de prestígio para a sociedade. A limitação da pesquisa foi na composição da amostra, nem todos os alunos da população aceitaram responder o instrumento.

Sugere-se que novas pesquisas desse teor sejam feitas em outras Instituições de Ensino Superior, de modo a ampliar as áreas pesquisadas. É válido ainda que seja feito um confronto entre as expectativas dos discentes do curso de Ciências Contábeis e a realidade dos profissionais já atuantes na área contábil. Outra sugestão seria estudar o perfil de formado que o mercado de trabalho espera. Biasibetti e Feil (2017) fizeram um estudo, e apresentaram que o perfil pode mudar por região e necessidades. Assim é significativo recomendar novos estudos, em outras localidades, nesta temática.

REFERÊNCIAS

- AJZEN, I.; FISHBEIN, M. **Understanding attitudes and predicting social behavior**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1980.
- AJZEN, I. The theory of planned behavior. **Organizational behavior and human decision processes**, [S. l.], v. 50, n. 2, p. 179-211, 1991.
- ALMEIDA, F. F.; BUESA, N. Y. A motivação dos alunos e profissionais das Ciências Contábeis na escolha dessa profissão: Um estudo de caso com os alunos da primeira turma de contabilidade da FAC São Roque. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**, São Roque, v. 3, n. 1, p. 1-23, 2012.
- BACCI, J. **Estudo Exploratório sobre o desenvolvimento contábil brasileiro** - uma contribuição ao registro de sua evolução histórica. 2002. 175p. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) - Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2002.
- BATISTA, T. C.; MARÇAL, R. R. Teoria do Comportamento Planejado: Um estudo sobre sua validação no cenário acadêmico contábil. XVIII USP INTERNACIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING, **Anais [...]**. São Paulo, 25 e 27 de 2018.
- BIASIBETTI, A. P.; FEIL, A. A. Análise do perfil profissional contábil requerido pelas empresas do Vale do Taquari-RS. **Destaques Acadêmicos**, Lajeado, v. 9, n. 1, p. 89-110, 2017.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2018**: notas estatísticas. Brasília: Inep, 2019.
- BRASIL, V. et al. Orientação profissional e planejamento de carreira para universitários. **Cad. acad.**, Palhoça, v. 4, n. 1, p. 117-131, fev./jul. 2012.
- CARVALHO, A. K. A.; MACEDO, M. A.; SILVA, T. S. Experiências de Inserção no Mercado de Trabalho: Estudo com Egressos do Curso de Administração. **Rev. Cienc. Gerenc.**, v. 21, n. 33, p. 56-62, 2017.

- CAVALCANTE, C. H. L. Percepção dos alunos iniciantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis sobre a profissão contábil. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 177, p. 50-63, abr. 2012.
- CHEIBUB, P. T. **Currículos plenos dos cursos de Ciências Contábeis**: uma análise de grades curriculares recentes. 2003. 206 f. Dissertação (Mestre em Ciências Contábeis) - Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Brasília. 2003.
- DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008.
- FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.P.; SILVA, F.L.; CHAN, B.L. **Análise de dados**: modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- FERREIRA, V. P.; ANGONESE, R. O mercado de trabalho para contadores: expectativas e realidades. In: CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL, 15., 2015, Bento Gonçalves. **Anais [...]**. Bento Gonçalves: CRC-RS, 2015. Disponível em: http://www.crcrs.org.br/convencao/arquivos/trabalhos/cientificos/mercado_de_trabalho_para_contadores_804.pdf. Acesso em: 20 nov. 2019.
- FISHBEIN, M.; AJZEN, I. **Belief, attitude, intention and behavior**: an introduction to theory and research. Boston: Addison-Wesley, 1975.
- FRANCO, H. **A contabilidade na era da globalização**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, J. S. A profissão contábil no Brasil: uma visão crítica. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 99-106, jun. 1979.
- HAIR, J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- HEIDEMANN, L. A.; ARAUJO, I. S.; VEIT, E. A. Atividades experimentais e atividades baseadas em simulações computacionais: quais os principais fatores que influenciam a decisão de professores de conduzir ou não essas práticas em suas aulas? **Revista Electrónica de Investigación en Educación en Ciencias**, Ciudad Autónoma, Buenos Aires, v. 9, n. 2, 2014.
- IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C.; FARIA, A. C. de. **Introdução à teoria da Contabilidade**: Para Graduação de acordo com os CPCs e as Normas Internacionais de Contabilidade. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da Contabilidade**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006
- LARA, L. D.; ARAÚJO, M. C. S.; LINDNER, V.; SANTOS, V. P. L. S. O adolescente e a escolha profissional: compreendendo o processo de decisão. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, Umuarama, v. 9, n. 1, p. 57-61, jan./abr. 2005.
- MARÇAL, R. R.; CARVALHO, T. F. M.; BUFONI, A. L.; CRUZ, C. F. Fatores Determinantes na Escolha da Carreira Acadêmica em Contabilidade: Uma Visão de Mestrandos em Ciências Contábeis Sob a Luz da Teoria do Comportamento Planejado. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 6, n. 3, p. 4-20, 2018.
- MARQUES, A. F. Aplicação da análise multivariada na infraestrutura e no desempenho das escolas públicas do ensino fundamental e médio pertencentes ao núcleo regional de educação de Paranavaí. **Acta Scientiarum - Technology**, Maringá, v. 32, n. 1, p. 75-81, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=303226525002>. Acesso em: 14 out. 2019.
- MARQUES, V. A.; DIAS, K. C. M.; SILVA, L. K. C. Expectativas profissionais dos estudantes de ciências contábeis em uma universidade de Minas Gerais. **Percursos Acadêmicos**, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 107-127, jan./jun. 2016.
- MAROCO, J. **Análise de equações estruturais**. Lisboa, Portugal: Report Number, 2010.
- MENDEZ, R. D. R.; RODRIGUES, R. C. M.; CORNÉLIO, M. E.; GALLANI, M. C. B. J.; GODIN, G. Desenvolvimento de instrumento para medida dos fatores psicossociais determinantes do comportamento de atividade física em coronariopatas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulos, v. 44, n. 3, p. 584-96, 2010.
- MOUTINHO, K.; ROAZZI, A. As teorias de ação racional e de ação planejada: relações entre intenções e comportamentos. **Avaliação Psicológica**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 279-287, 2010.
- PAIVA, S. B. A Contabilidade e as novas tecnologias da Informação: uma aliança estratégica. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, v. 135, p. 75-81, 2002.

PELEIAS, I. R.; NUNES, C. A. Fatores que influenciam a decisão de escolha pelo curso de ciências contábeis por alunos de IES na cidade de São Paulo. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, Florianópolis, p. 184-203, nov. 2015.

PELEIAS, I. R.; SILVA, G. P. da; SEGRETI, J. B.; CHIROTTO, A. R. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 18, n. spe., p. 19-32, jun. 2007.

SÁ, A. L. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SANTOS, E. A.; ALMEIDA, L. B. Seguir ou não carreira na área de contabilidade: um estudo sob o enfoque da Teoria do Comportamento Planejado. **Revista de Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 29, n. 76, p. 114-128, jan./abr. 2018.

SANTOS, E. A. **Fatores determinantes da intenção de escolha da carreira na área de Contabilidade**: um estudo sob o enfoque da teoria do comportamento planejado. 2016. 114 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Finanças) - Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2016.

TEIXEIRA, M. A. P.; GOMES, W. B. Estou me formando... e agora? Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, [S. l.], v. 5, n.1, p. 47-62, 2004.

ZAGO JUNIOR, S. C.; BARBOSA, A.; PAVÃO, J. A. Ser ou não ser um estudante do curso de Ciências Contábeis, eis a questão: um estudo à luz da Teoria o Comportamento Planejado. **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 11, n. 2, p. 96-107, mai./ago. 2019.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. rev. atual. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2011.